



Construção de conhecimentos em agroecologia para agentes de assistência técnica e extensão rural – ATER no Sertão do Pajeú - Pernambuco

Construction of knowledges in agroecology for technical assistance and rural extension agents - ATER in Semiarid of Pajeú - Pernambuco

BRANDÃO DE MÉLO, Anastácia¹; AMORIM, João Batista Barros de²; COSTA, Michelly Aragão Guimarães³, MATIAS, Rivaneide Ligia Almeida⁴; BARBOSA, Vanecilda de Sousa⁵

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, brandaoanastacia@gmail.com; 2 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, jbarrosamorim@yahoo.com.br; 3 Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Agroecológicas do Semiárido, mikellyaragao@gmail.com, 4 Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, Sertão do Pajeú, riva@centrosabia.org.br; Universidade Federal do Ceará, vanyousab@hotmail.com

Resumo: O curso construção de conhecimentos em agroecologia para agentes de assistência técnica e extensão rural - ATER foi desenvolvido no sertão do Pajeú - Pernambuco, no qual tem como objetivos: promover a formação de agentes de assistência técnica e extensão rural em agroecologia; discutir a importância dos agroecossistemas familiares na convivência com o semiárido e apresentar ferramentas metodológicas com abordagem sistêmica. Teve uma carga horária total de 64h, dividida em dois módulos presenciais de três dias cada e um intermódulo a distância - trabalho prático sobre análise de agroecossistemas no local de atuação dos participantes. Durante o processo de formação foram utilizadas metodologias participativas e visita de campo. O processo de capacitação proporcionou a reflexão da importância de formação continuada além da identificação que os instrumentos apresentados possibilitam uma maior integração, protagonismo e compreensão dos agroecossistemas familiares.

Palavras-Chave: Agroecossistemas; Metodologias participativas; Semiárido.

Abstract: The construction of knowledge in agroecology for service agents and extension course - ATER was developed in Semiarid of Pajeú - Pernambuco, which goals to: promote the formation of technical assistance and rural extension agents in agroecology; discuss the importance of family agroecosystems that live with the semiarid and present methodological tools with systemic approach. Had a total workload of 64h, divided into two classroom modules of three days each and a intermodule the distance - practical work on agroecosystems analysis on the workplace of the participants. During the training process were used participatory methodologies and field visit. The training process provided a reflection of the importance of continuing education beyond identifying the presented tools enable greater integration, leadership and understanding of family agroecosystems.

Keywords: Agroecosystems; Participatory methodologies; semiarid.



Contexto

O curso de construção de conhecimentos em agroecologia para agentes de assistência técnica e extensão rural – ATER aconteceu no município de Triunfo, no sertão do Pajeú - Pernambuco. O módulo I foi realizado no período de 19 a 21 de novembro de 2014, com carga horária de 24 horas; o intermódulo foi efetivado pelos participantes entre 19 a 25 de janeiro de 2015, com carga horária de 16 horas e o módulo II no período de 28 a 30 de janeiro de 2015, com carga horária de 24 horas, totalizando 64 horas.

O objetivo principal foi de promover a formação de agentes de assistência técnica e extensão rural em agroecologia; discutir a importância dos agroecossistemas familiares na convivência com o semiárido; o uso de ferramentas metodológicas com abordagem sistêmica e as questões territoriais.

Foi realizado em parceria com o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá; Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não-Governamentais Alternativas –CAATINGA; Núcleo de Agroecologia e Campesinato – NAC; Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Agroecológicas do Semiárido – NEPPAS; Casa da Mulher do Nordeste – CMN; educadoras da Actionaid e um professor visitante da UFPA. Foi uma ação em comum, proposta coletiva, dos vários projetos apoiados pelo MDA/CNPq na formação de agentes de ATER das chamadas públicas.

Descrição da experiência

Para a realização do curso foram utilizadas técnicas metodológicas participativas. Para a discussão teórica sobre conceitos e fundamentos dos agroecossistemas familiares e de transição agroecológica foi utilizado trabalho



em grupo a partir de perguntas orientadoras, buscando convergir para o conceito de agroecossistema enquanto espaço de produção e de vida além de diferenciar os tipos de agricultura existentes.

No debate sobre agroecologia e feminismo a dinâmica utilizada procurou nos elementos do cotidiano provocar as evidências e experiências das desigualdades entre gênero, problematizando os diversos trabalhos das mulheres na agricultura familiar, assim como das dificuldades históricas e políticas que inibem/ocultam a valorização do trabalho das mulheres.

Outro momento foi a apresentação das ferramentas metodológicas e a preparação do trabalho de campo para a sua aplicabilidade, sendo elas: **a) linha do tempo**, um diálogo com os membros da família com o objetivo de resgatar as inovações/mudanças significativas na estrutura e no funcionamento da trajetória do agroecossistema no decorrer do tempo; **b) caminhada e mapa da propriedade com fluxo de produtos e insumos**, ao final de uma travessia guiada pelos membros da família na propriedade identifica-se as subdivisões dos espaços, as características ambientais, as infraestruturas e as atividades produtivas. Elaborando uma representação gráfica/mapa da propriedade com a circulação de insumos e produtos dentro e fora do agroecossistema; **c) tabela do trabalho produtivo e reprodutivo**, permite identificar a divisão sexual do trabalho entre os diferentes membros da família e as diferenças de cargas de trabalho. Lista-se as atividades, quem realiza e o tempo; **d) análise da sustentabilidade**, é uma síntese realizada no final da entrevista com o objetivo de produzir uma reflexão coletiva com a família sobre os graus relativos de autonomia e de estabilidade/flexibilidade do agroecossistema. Essas ferramentas fundamentam-se pela abordagem metodológica utilizadas por um conjunto de organizações vinculadas à Rede ATER-NE que atuam na perspectiva agroecológica. Além de ser uma proposta para a caracterização dos agroecossistemas nas chamadas ATER - Agroecologia. No que se refere à



tabela do trabalho produtivo e reprodutivo foi abordada a proposta metodológica inspirada nos estudos da pesquisadora chilena Cristina Carrasco, que atua no campo da economia feminista.

O módulo II teve a mesma metodologia participativa do módulo I. Iniciou com o resgate dos conteúdos do módulo I a partir da percepção dos participantes, em seguida a apresentação e discussão das experiências do intermódulo. Outro momento foi um debate sobre território e territorialidades e as políticas públicas para agricultura familiar.

Resultados

Pode-se analisar que o curso propiciou reflexão sobre várias questões que envolve a agroecologia, entre elas destacam-se: a relação de gênero, esta que é uma questão que necessita de muita atenção, mesmo sabendo que já houve muitas conquistas. A assessoria técnica tem um papel fundamental nesse processo de desconstruir o machismo, apesar de não ser uma questão tão fácil por motivos da formação acadêmica, técnica e a educação que perpassa pela própria cultura machista da sociedade.

A partir do debate sobre agroecologia e feminismo surgiu o questionamento: Qual a importância da discussão de gênero dentro da assistência técnica? Chegou-se à conclusão que é preciso romper com a ideia de que a família é um ambiente particular e que os acontecimentos pautados nas desigualdades e opressão não diz respeito à sociedade. É preciso reconhecer a importância de trabalhar essas questões. Discutir gênero do ponto de vista da assistência técnica ainda é um desafio para os/as técnicos/as que atuam nas comunidades, fazendo-se necessário buscar relações mais igualitárias na família, entre homens, mulheres e jovens.



Houve também a problematização do conceito de trabalho produtivo, o que é exercido pelos homens, mas que têm a participação da mulher, embora invisibilizado pelo marido e pela sociedade. Outro conceito tocado foi o de trabalho reprodutivo, que é aquele exercido dentro de casa e na grande maioria dos casos pelas mulheres, e que sem ele não é possível realizar o trabalho produtivo.

Nesse contexto, há uma relação muito importante entre agroecologia e as relações de gênero. A agroecologia aponta para a reconstrução das relações sociais, portanto não é admissível que haja uma relação de respeito com a natureza, de repensar a forma de plantar e não repensar as relações sociais, as relações familiares e principalmente de gênero.

Durante todo o processo de capacitação tiveram muitos elementos para a reflexão e os instrumentos contribuíram bastante. Entretanto, existem desafios que foram elencados tais como: as desigualdades de gênero; a mobilização/articulação com a comunidade/família; o processo de comunicação; a construção de uma relação de confiança entre a família e o técnico/a e a capacitação dos técnicos/as de forma continuada e sistemática para realizar uma extensão rural comprometida com os princípios da agroecologia e da educação popular.

Referências bibliográficas:

CARRASCO, Cristina. Sustentabilidade da vida humana: um assunto de mulheres? In: FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam (Org.). **A produção do viver**: ensaios de economia feminista. São Paulo: SOF, 2003.